

QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ATUAÇÃO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Carolina Araujo Londero¹; Adilson Barcelos Favero²; Manoelle Miollo Vieira³; Thiago Durand Mussoi⁴; Claudia Zamberlan⁵

RESUMO

Objetivou-se investigar a qualidade de vida da equipe de enfermagem com atuação na pandemia do coronavírus. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem quantitativa, realizada por meio de uma coleta de dados entre os meses de maio e julho de 2022, em um hospital público de médio porte. Os dados foram coletados e avaliados por meio de um instrumento validado denominado WHOQOL-BREF. Os resultados na análise dos domínios referem-se aos 30 participantes, onde prevaleceu como maior variável a resposta 3, sendo essa “Mais ou menos; médio; nem satisfeito, nem insatisfeito”, no qual, identificou-se o estado físico (N=44,7%), psicológico (N=30%), relações sociais (N= 40%) e ambiental (44,7%). Conclui-se que exposição direta à pandemia promoveu impactos na saúde e na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Profissionais da saúde; Covid-19; Equipe

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

A notificação de estado pandêmico provocado pelo coronavírus ocorreu pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, e, no Brasil, o primeiro caso ocorreu em fevereiro de 2020. Paralelo a isso, a atuação da enfermagem foi essencial para o enfrentamento da pandemia (OPAS, 2020).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), metade dos 3,5 milhões de trabalhadores da área da saúde são da equipe de enfermagem. Costa (2020), identifica que a equipe de enfermagem foi exposta diretamente ao patógeno, e, ainda é necessário salientar as incertezas do início da pandemia, bem como a falta de um protocolo de tratamento.

Para além disso, a atuação do enfermeiro na pandemia frente a equipe de enfermagem foi repleta de reinvenções no saber-fazer em saúde, pois a tomada de decisões deve ser baseada na prática baseada em evidências (BRITO et al., 2020). Contudo Portugal (2020) salienta sobre as limitações que as equipes sofreram,

como a falta de profissionais e as mudanças nas rotinas de trabalho e pessoal, devido às medidas de segurança e prevenção que esses tomaram para preservar suas famílias.

Mudanças e transformações nos processos laborais de assistência à saúde podem ser estressantes e difíceis, visto as relações de equipe e gerência (OLIVEIRA, 2017). O estresse e o cansaço vivenciados pela equipe de enfermagem já existia antes da pandemia, mas foi mais notável com a exposição direta ao contágio, contudo Schultz (2020) apresenta a dificuldade de evidências mais sólidas sobre a temática.

Ressalta-se que as problemáticas que estão vinculadas à saúde pública brasileira afetam diretamente o profissional do serviço, o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o congelamento de gastos em saúde provoca uma baixa distribuição de recursos para o fazer em saúde (TEIXEIRA et al., 2020). A atuação com os recursos limitados na pandemia gerou um desgaste profissional ainda maior, pois nesse período, ainda evidenciou-se as equipes reduzidas, devido ao contágio dos profissionais que atuavam na linha de frente.

Para o enfrentamento do esgotamento profissional causado pela atuação na pandemia é necessária a articulação de gestores de saúde com a equipe de saúde, para tanto é importante um olhar ampliado aos profissionais (REIS et al., 2020). Desse modo, esse escopo tem-se por objetivo investigar a qualidade de vida da equipe de enfermagem com atuação na pandemia do coronavírus.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem quantitativa, realizada por meio de uma coleta de dados entre os meses de maio e julho de 2022, em um hospital público de médio porte da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados coletados foram coletados e avaliados por meio de um instrumento validado denominado WHOQOL-BREF.

O WHOQOL-BREF é um instrumento que pode ser usado para avaliar a qualidade de vida de grupos populacionais e/ou de sujeitos, podendo ser avaliado também como um grupo controle (KLUTHCOVSKY, 2009). O mesmo é dividido em quatro domínios da qualidade de vida, o físico, o psicológico, as relações sociais e o

meio ambiente, possuindo também duas questões das vinte e seis, de autoavaliação.

Os dados foram analisados pela estatística descritiva no Excel, programa do *windows*, salienta-se que os dados apresentados, são um recorte de uma pesquisa prévia. a qual possuiu fomento da Universidade Franciscana, por meio da bolsa PROBIC-UFRN, aprovada pelo Comitê de Ética, visto que é uma pesquisa com seres humanos, sob protocolo CAAE: 52709221.3.0000.5306.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 30 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital de médio porte do interior do estado do Rio Grande do Sul. A partir da análise dos dados, os participantes perceberam a qualidade de vida como “nem boa, nem ruim” (N= 33,3%) e avaliaram sua saúde como “boa” (N=33,3%). Na análise dos domínios, prevaleceu como maior variável a resposta 3, sendo essa “Mais ou menos; médio; nem satisfeito, nem insatisfeito”, identificou-se em cada um: físico (N=44,7%), psicológico (N=30%), relações sociais (N= 40%) e ambiental (44,7%).

Corroborando com esses dados destaca-se o estudo de Teixeira (2020) que identificou nos profissionais um sentimento de impotência e apatia diante da complexidade dos quadros clínicos apresentado por pacientes internados. Essa evidência corrobora com a prevalência da resposta identificada na pesquisa “Mais ou menos; médio; nem satisfeito, nem insatisfeito”.

As relações sociais de um modo geral foram diretamente impactadas devido ao isolamento social, a discussão sobre os impactos na saúde mental ainda são estudos novos e que necessitam de uma análise mais criteriosa (FARIA, 2022). Na presente pesquisa identificou-se que os profissionais avaliaram as suas relações sociais (N= 40%) como prejudicadas, pois quando essas são avaliadas como “Mais ou menos; médio; nem satisfeito, nem insatisfeito” há um problema, todavia que as interações são importantes marcadores sociais.

O meio ambiente, por sua vez, prevaleceu a resposta 3 (N= 44,7%), onde demonstra “Mais ou menos; médio; nem satisfeito, nem insatisfeito”. Essa faceta está relacionada à segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos

financeiros, cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte.

Pesquisa de Leonel (2021) demonstra que os profissionais da saúde que atuaram no período pandêmico, sentem-se desprotegidos para a atuação clínica, entre os fatores, cita-se: A falta e/ou inadequação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o despreparo técnico e de gestão para o enfrentamento da pandemia. Já com o que foi coletado na pesquisa, percebe-se esses reflexos com as respostas na faceta dos dados psicológicos (N=30%), que indica esse desgaste profissional, que espelha-se também no cotidiano e nas relações sociais.

Os profissionais de saúde representam um grupo de risco para o Covid-19 porque estão diretamente expostos a pacientes infectados, o que os deixam mais vulneráveis à contaminação. O estresse que a equipe recebeu e que recebe ainda hoje, afetam diretamente na própria saúde e da sua família, ainda assim, destaca-se a importância de estudos acerca da temática, pois os reflexos psicossociais, psicológicos, físicos e nas relações sociais dos profissionais da saúde serão percebidos agora no processo pós-pandemia

Nas condições de trabalho, reforça-se, a falta de estruturas, EPI, longas jornadas de trabalho, relações humanas complexas, elevadas taxas de ocupação, falta de materiais básicos e humanos, dentro da assistência de enfermagem coloca a vida da equipe em risco. Os problemas enfrentados por essa classe aumentam diariamente, pois a falta de reconhecimento para um salário adequado, afetam no seu transporte na sua alimentação e sua educação, todos esses fatores e medos presentes acabam prejudicando cada vez mais seu ambiente de trabalho e sua saúde (BACKES, 2021).

4. CONCLUSÃO

Compreende-se que a exposição direta à pandemia promoveu impactos na saúde e na qualidade de vida dos profissionais, bem como estes relacionam-se com as demais pessoas do convívio, discute-se também a necessidade de ações de promoção à saúde para os profissionais.

REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, p. 1-8, 2021.

BRITO, Léinha Lacerda; SIMONVIL, Sophonie; GIOTTO, Ani Cátia. Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, v. 3, n. 2, p. 420-37, 2020.

COSTA, Dalva Aparecida Marques. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a covid-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 19-21, 2020.

FARIA, Lina; DE CASTRO SANTOS, Luiz A.; ALVAREZ, Rocio Elizabeth Chavez. As sociedades em risco e os múltiplos fatores que fragilizam as relações sociais em tempos de pandemia. **Revista del CESLA. International Latin American Studies Review**, n. 29, p. 11-28, 2022.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia GC; KLUTHCOVSKY, Fábio Aragão. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, p. 1-12, 2009.

LEONEL, Filipe. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. Fiocruz, 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemiaentre-profissionais-de-saude>>. Acesso em 13 de Set. de 2022.

OLIVEIRA, Vanessa Cotian; DE ALMEIDA, Rogério José. Aspectos que determinam as doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem e seus impactos psicossociais. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 130-135, 2017.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Brasília (DF); 2020.

PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3794-e3794, 2020.

REIS, Luciene Maria et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

SCHULTZ, Carmen Cristiane et al. Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e539119466-e539119466, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.